

Este eixo pretende abordar os fundamentos da Terapia Ocupacional nos contextos nacional e mundial, em seu processo histórico e epistemológico. Debater temas relacionados a: Atividade, Ocupação e seu lugar no processo de formação do terapeuta ocupacional. Terapia Ocupacional: tendências e possibilidades. Tecnologias e mediações em Terapia Ocupacional.

Eixo 8 – fundamentos da terapia ocupacional/recursos/ atividade humana

A ATIVIDADE DE DANÇA COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA PACIENTE COM PARKINSON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADO NO PROJETO DE EXTENSÃO “LAR”

RAFAEL CARLOS GOMES DA SILVA; ÉDEN FERNANDO BATISTA FERREIRA.

Introdução: A doença de Parkinson é um distúrbio neurológico do movimento progressivo e degenerativo que provoca tremores e dificuldades para caminhar, se movimentar e se coordenar. Com isso, dentre as estratégias que são utilizadas no tratamento do Parkinson, se tem a dança como recurso satisfatório, pois possibilita trabalhar aspectos negativos que os Parkinsonianos apresentam como: falta de equilíbrio estático e dinâmico, a Bradicinesia, a Acinesia, o tremor, a rigidez muscular e a instabilidade postural. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência acerca do uso da dança como gerador de benefícios em paciente com Parkinson. **Metodologia:** Na avaliação utilizando a Medida de Desempenho Ocupacional (COPM), a dança foi relatada pelo paciente como uma atividade significativa e que gostaria de voltar a realizar. Diante disso, o paciente junto com o estagiário selecionaram músicas que o mesmo gostaria que fizesse parte do tratamento terapêutico ocupacional, então foi proposto ao paciente que ele trouxesse de casa as músicas. Foram realizadas 15 sessões, nestas sessões eram trabalhadas atividades voltadas à atividade de dança, utilizando: barras coloridas, pinos de boliche e bambolês que eram organizadas em forma de quadrado em cores diferentes, onde o estagiário dava os comandos para o paciente, para as determinadas cores, assim realizando movimentos laterais, para trás e para frente, ou seja, simulando passos de dança, eram utilizados também colchonetes, onde o estagiário de mãos dadas com o paciente realizavam passos de dança em cima do colchonete. **Resultados:** Através do COPM, que é aplicado na entrevista inicial, o grau de importância da atividade de dança o paciente atribuiu a nota 8, no grau de desempenho atribuiu nota 6 e no grau de satisfação atribuiu nota 6, com isso depois das 15 sessões realizadas, foi realizada a reavaliação, onde o paciente atribuiu nota 10 ao desempenho e nota 10 na satisfação, ou seja, foi ganho 4 pontos. Segundo foi relatado e constado pelo paciente o ganho de maior autonomia na realização da atividade de dança e nos aspectos negativos da patologia. **Conclusão:** Em suma, caracteriza-se que a atividade de dança é um recurso eficiente que gera benefícios significativos no processo de tratamento do paciente de Parkinson, pois possibilita a melhora dos aspectos negativos da doença, ganhos biopsicossociais e a atividade de dança em si.

Palavras-chave: Doença de Parkinson - Dança - Reabilitação - Terapia Ocupacional

A FORMAÇÃO E A PRÁTICA EM TERAPIA OCUPACIONAL NO BRASIL DOS ANOS 80 À ATUALIDADE: UMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA

DERIVAN BRITO DA SILVA; JOSÉ MIGUEL RASIA

Reflexões acerca da Terapia Ocupacional no Brasil evidenciam embates epistemológicos e sociais na construção das práticas socioculturais neste campo. Estudos tem sido realizados para explicitar as especificidades do coletivo de terapeutas ocupacionais brasileiros, a partir das influências norte-americanas e europeias no processo de criação da profissão e de seu desenvolvimento no Brasil. O trabalho ora faz parte do processo de doutoramento do autor principal e está em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR e seu projeto está aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da mesma Universidade, sob o CAAE 34133214.0.0000.0102. Busca-se investigar influências do processo de formação, da atuação profissional no mercado de trabalho e da organização/representação profissional (entidades de classe) na construção das práticas socioculturais em Terapia Ocupacional no cenário brasileiro, dos anos 80 até a atualidade. O estudo é de natureza qualitativa, está em andamento por meio de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A produção de dados acontece a partir da revisão de literatura, entrevistas, observação participante e grupos de discussão, e está em fase de finalização. A pesquisa de campo já foi realizada nas regiões norte, nordeste e sul do país, sendo realizadas entrevistas e/ou grupos de discussão com estudantes e profissionais de Terapia Ocupacional, efetivadas visitas a cursos de graduação em Terapia Ocupacional e a serviços que contam com a atuação do terapeuta ocupacional, além da entrevista a outros profissionais. Destaca-se que a observação participante ocorre em paralelo às estratégias supracitadas. A análise dos dados acontece em paralelo à sua produção. Observam-se mudanças no campo da Terapia Ocupacional no que diz respeito à formação profissional, inserção no mercado de trabalho, na organização/representação profissional. Tais mudanças se evidenciam: na expansão das práticas em Terapia Ocupacional para além do campo da saúde; em processos de reestruturação da formação profissional; nos embates políticos interno e externo ao campo; entre outros. Conclui-se que a Terapia Ocupacional vem se posicionando no espaço social em diferentes campos do saber e da prática, na tentativa de reafirmar sua especificidade e contribuição social. A Teoria Social tem contribuído na compreensão da construção das práticas socioculturais em Terapia Ocupacional no Brasil.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Sociologia. Prática Profissional

A IMPORTÂNCIA DO USO E ANÁLISE DE ATIVIDADE NA TERAPIA OCUPACIONAL EM SAÚDE MENTAL

FERNANDA DAMACENO DE SIQUEIRA; KAREN NUNES DE CAMPOS; MEIRE LUCI DA SILVA

Introdução: A Terapia Ocupacional (TO) tem como objetivo a promoção e atenção à saúde, bem como sua reabilitação biopsicossocial e laboral. A intervenção terapêutica ocupacional é fundamentada no uso e análise de atividades como recurso terapêutico, devendo a análise ser centrado na tarefa, teoria e indivíduo. A análise da atividade permite ao terapeuta investigar as potencialidades da atividade a fim de aprimorá-la, bem como consolidar as metas e objetivos terapêuticos às intervenções. **Objetivo:** Investigar as principais atividades e abordagens da análise de atividade utilizadas pelos Terapeutas Ocupacionais (TO's) atuantes na área de Saúde Mental. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FFC/UNESP sob nº 1109/2014. **Metodologia:** Participaram da pesquisa 38 TO's atuantes na área de saúde mental. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário semiestruturado com 8 respostas fechadas e 13 abertas. A análise quantitativa dos dados foi realizada através de estatística descritiva e a qualitativa através de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Dentre as atividades utilizadas pelos TO's, em atendimento em grupo, as mais citadas foram: atividades expressivas plásticas e manuais e em atendimento individual foram as AVD's e AIVD's. Em relação à análise de atividade, identificou-se que 6 (15,8%) não realizam e 32 (84,2%) realizam a análise, porém quando questionados sobre o método utilizado, 21 (65,6%) referiram não utilizar método específico, sendo a análise realizada aleatoriamente e 11 (34,4%) referiram utilizar métodos, sendo mais citado o Método de TO Dinâmica. **Discussão:** A não realização da análise da atividade e da análise sem a utilização de abordagens teóricas nos faz refletir sobre possível lacuna na formação dos TO's quanto ao uso adequado e significativo da atividade, empobrecendo as potencialidades das atividades quando não analisadas em todas suas vertentes. **Conclusão:** A pesquisa aponta que TO's utilizam diversas categorias de atividades em seus atendimentos, apontando para atividade como centro dos atendimentos de TO, porém ressalta-se a necessidade do empoderamento da análise da atividade pelos TO's. Destaca-se a necessidade de investigação do ensino da análise da atividade na graduação de TO e aperfeiçoamento e atualizações dos TO's atuantes. Ambas ações, no sentido de aproximarem e correlacionarem teoria e prática nas intervenções, apropriando do exercício da profissão e aliviando suas angústias e anseios da prática profissional.

Palavras-chave: Análise de atividade; Terapia Ocupacional; Saúde Mental.

A OFICINA TERAPÊUTICA DE LETRAS COMO FERRAMENTA PROMOTORA DE INCLUSÃO E INTERAÇÃO SOCIAL; E EXPRESSÃO EM USUÁRIOS DE SAÚDE MENTAL

AMANDA FONSECA TEIXEIRA, JÉSSICA LUIZA NEVES DE PAULA, LEILAINÉ SOUZA, FELIPE CAVALCANTI DOURADO

Introdução: Segundo o ministério da saúde (Portaria 189 de 19/11/1991) as oficinas terapêuticas são atividades grupais que tem por objetivo promover a socialização, expressão e inserção social, se configurando como uma importante ferramenta do cuidado em saúde mental e das intervenções em terapia ocupacional. (Trombly, 2005 Cap 1) Na Central Psíquica, clínica especializada em atendimento de transtornos mentais agudos e de usuários de álcool e drogas, oferece-se, como uma das formas de tratamento a oficina de letras. A terapia ocupacional usa de leitura e escrita, como meio facilitador de expressão de conteúdos internos e na resolução de problemas relativos as relações e interações interpessoais (CIF\OMS, 2001). **Objetivo:** Evidenciar a oficina de letras como promotora de inclusão e interação pessoal e facilitadora de expressão de conteúdos internos em pacientes da saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com base na análise do conteúdo dos discursos dos participantes da oficina. **Palavras-chave:** oficina terapêutica–letras–saúde mental. **Resultados:** Foram analisados os produtos escritos na oficina entre setembro 2013 a julho 2015. Os resultados serão divididos de acordo com: -Perspectiva de melhoria das relações interpessoais “Com os olhos cheios de lágrimas vejo o fim de mais um dia. Mas no azul do céu vejo uma esperança, será que um dia dela vou experimentar?” -Melhoria das relações interpessoais “As pessoas precisam de ajuda em certos momentos de sua vida e pedir ajuda é um ato corajoso e saber ajudar é um ato nobre, também pode ajudar mesmo que a pessoa não peça.” -Tática de resolução de problemas desenvolvidas “A minha vida passa por uma fase ruim, mas quando fico tranquilo minha vida fica em boa. Então agora sabendo isto me esforçarei para que a minha vida fique só na boa, isto só depende de mim” -Discurso idealizado “As vezes observamos determinadas pessoas principalmente, no seu aspecto financeiro e passamos a admira-lo. A pessoa antes ao sucesso, a riqueza e as lutas a humilhação não quer passar. Quer pular o espinho até flor”. **Conclusão:** A oficina terapêutica de letras se configura como importante forma de cuidado com pacientes da saúde mental no tratamento da terapia ocupacional, num processo de autoconhecimento, resolução de problemas, expressão de conteúdos internos, vivências e situações conflituosas, além de promover a interação entre os participantes, percebe-se nos participantes melhoria no relato sobre o bem-estar e na participação.

A QUESTÃO AMBIENTAL DA FALTA DE ÁGUA E SUAS REPERCUSSÕES NAS OCUPAÇÕES HUMANAS.

THAMYRES PEREIRA ALVES; DANIELLE DE FATIMA PEREIRA FERREIRA; KATIA MAKI OMURA;
OTAVIO AUGUSTO DE ARAÚJO COSTA FOLHA

INTRODUÇÃO: O modelo capitalista apresenta uma forma de exploração de recursos naturais sem medir impactos a fim de obter lucro, colocando em risco a sobrevivência do planeta, incluindo a do ser humano. Diversas conferências sobre o meio ambiente já foram realizadas no mundo a fim de discutir a repercussão dos impactos ambientais na vida do homem. A Conferência das Nações Unidas sobre “Meio Ambiente e Desenvolvimento” ocorrida em Estocolmo em 1972 trouxe discussões sobre a escassez de recursos naturais junto à degradação dos mesmos recursos a escassez da água foi um tema pertinente. Medidas a respeito da revitalização de rios em meios urbanos foram tomadas após esta conferência, como por exemplo, nos rios Tâmis e Ohio e ótimos resultados foram obtidos. Já no Brasil, a preocupação com a revitalização dos rios para a preservação e uso do recurso da água não vem ocorrendo de forma efetiva o que repercute no cotidiano da população uma constante falta de água potável para consumo próprio e para as atividades envolvidas nas suas áreas de desempenho. **OBJETIVO:** Compreender a atuação do terapeuta ocupacional nas repercussões pela falta da água na saúde e nas ocupações humanas. **METODOLOGIA:** Para o desenvolvimento do mesmo, foram levantadas pesquisas bibliográficas em base de dados Capes, scielo, Bireme, scopus, revista baiana de terapia ocupacional e caderno de terapia ocupacional da UFSCAR e da USP, sem delimitação de tempo, com os seguintes Palavras-chave: Terapia Ocupacional meio ambiente; água; impactos ambientais; occupational therapy and environment; environment wate; environmental impacts. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Não foram encontrados artigos nas bases de dados falando sobre a temática. Tendo em vista a carência de referenciais, destacamos a importância da atuação do Terapeuta ocupacional na atual conjuntura de alterações que vem ocorrendo no meio ambiente, principalmente a questão da falta de água e em como a falta deste recurso natural implica na saúde e as ocupações humanas. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista as grandes repercussões que a falta de água provoca na rotina da população brasileira, a terapia ocupacional pode estar atuando nas escolhas ocupacionais e no equilíbrio dos indivíduos afetados por esta escassez do recurso hídrico.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Meio Ambiente, água

A UTILIZAÇÃO DOS GRUPOS DE APOIO NO ACOMPANHAMENTO ÀS MÃES DE BEBÊS INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

NAIARA RODRIGUES CARMO DE OLIVEIRA; ERIKA DA SILVA DITZ; LUDIMILA LARANJEIRAS BARROS ROCHA;

Introdução: A necessidade do recém-nascido permanecer internado em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) expõe a mãe a situações de estresse, tensão e ansiedade. Esses sentimentos podem ser exacerbados pela falta de possibilidades de participar do cuidado do filho e pela necessidade de afastar-se do seu cotidiano para acompanhar o filho internado. **Objetivo:** Estudar sobre o uso de grupos de apoio no acompanhamento às mães de recém-nascidos internados em UTIN. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, nas bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE, utilizando os Palavras-chave grupos de apoio, unidade de terapia intensiva neonatal, e apoio social. Foram encontrados 18 artigos, sendo selecionados 9 que atendiam aos objetivos do estudo. **Resultado e Discussão:** No contexto da assistência oferecida ao recém-nascido, verifica-se a existência de estratégias voltadas para a mãe durante todo o período de hospitalização, visando promover a saúde mental e sua inserção no cuidado do filho. A revisão bibliográfica evidenciou que os grupos de apoio possibilitam às mães momentos de lazer, relaxamento e de socialização. A interação e troca de experiência entre as mães configuram-se como fonte de apoio emocional. Além disso, o espaço do grupo favorece o acesso a informações e esclarecimento de dúvidas sobre os cuidados do bebê. A participação das mães nos grupos de apoio contribui para o fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê, na medida que possibilita adquirir conhecimento sobre o seu filho, possibilitando à mãe sentir-se segura para participar do cuidado do filho e reconhecer-se como mãe e cuidadora. **Conclusão:** Os grupos de apoio têm se mostrado um recurso que possibilita o aprendizado, o acesso à informação e o apoio emocional. Ao participar dos grupos, as mães compartilham o que é singular e o que é comum às outras mães que passam por uma situação semelhante. Faz-se necessário que os profissionais de saúde incorporem os grupos de apoio às práticas de cuidado voltadas para as mães de recém-nascidos internados na UTIN, com vistas a minimizar os danos emocionais para mãe e recém-nascido, que podem comprometer o desenvolvimento futuro do bebê.

Palavras-chave: grupos de apoio, unidade de terapia intensiva neonatal, bem-estar materno

ANÁLISE DE ATIVIDADE DO GAME “DIETA IRADA” – FERRAMENTA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL

BRUNNA KAROLINY PEREIRA UCHOA; VANINA BARBOSA LOPES; MARILENE CALDERARO MUNGUBA

Introdução: Os Serious Games ou Jogos Sérios são ferramentas eletrônicas utilizadas para mediação da aprendizagem. O game é um recurso terapêutico ocupacional, no qual para a criança possibilita o desenvolvimento da capacidade biopsicossocial e do desempenho ocupacional. **Objetivo:** Descrever a análise de atividade do game “Dieta Irada”. **Metodologia:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa que analisa game desenvolvido na tese intitulada “Terapia Ocupacional em ação interdisciplinar: Jogos educativo-nutricionais na prevenção da obesidade infantil” para ser utilizado no projeto “Obesidade Infantil – Um desafio transdisciplinar”. A coleta de informações ocorreu mediante checklist de análise de atividade desenvolvido pelas autoras e submetidas à análise temática no período de abril a julho de 2015. **Resultados:** A análise de atividade do game abrangeu os principais componentes envolvidos no desempenho ocupacional, são eles: sensorio motor, cognitivo e psicossocial. O desenvolvimento do componente sensorio motor é favorecido por meio da melhora na coordenação motora fina, destreza, percepção visuoespacial, lateralidade, reconhecimento de formas e objetos, praxia e noção de direita e esquerda. Quanto ao componente cognitivo estimula a atenção, memória, raciocínio lógico, noção de tempo e funções executivas. O componente psicossocial possibilita o desenvolvimento de aspectos como autonomia, autogestão, determinação e formação de conceitos. **Discussão:** O game “Dieta Irada” caracterizado como um Serious Game oportuniza o desenvolvimento dos componentes de desempenho ocupacional. Considerando o propósito do game, a aprendizagem de conceitos nutricionais e de benefícios da atividade física, uma proposta de educação em saúde, identificou-se que o desenvolvimento dos componentes cognitivo e psicossocial, proporcionado pela utilização do game, favorece atingir o objetivo dessa ferramenta. Apesar da importância do desenvolvimento do componente sensorio motor, este não está diretamente associado ao que almeja o game. **Considerações finais:** A análise de atividade é uma ferramenta que proporciona ao terapeuta ocupacional subsídios para uma ação terapêutica eficaz, se tratando do game “Dieta Irada” a análise evidenciou aspectos favorecidos pelo game que o caracteriza como um recurso potente na mediação da aprendizagem de conceitos nutricionais.

Palavras-chave: Aprendizagem, Video Games, Terapia Ocupacional.

ANÁLISE DE ATIVIDADES: JOGOS E BRINCADEIRAS PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

ANA PAULA MARTINS CAZEIRO; SOFIA RÉGIS VIEIRA

Introdução: Durante a internação, a criança hospitalizada pode enfrentar situações dominadas pelo medo e insegurança. Neste contexto, o brincar surge como um importante instrumento terapêutico. Observa-se, porém, a importância de se planejar e analisar as atividades a serem inseridas no ambiente hospitalar, tanto pela necessidade de se aliar os interesses e as demandas de cada criança às atividades propostas, quanto pela exigência de que sejam utilizados materiais apropriados para a entrada em uma enfermaria. **Objetivo:** Identificar e analisar brincadeiras e jogos que possam ser oferecidos à criança no leito hospitalar, considerando-se as normas de uma enfermaria pediátrica e se respeitando a precaução de contato e a higienização dos brinquedos. **Metodologia:** Foram selecionadas e analisadas brincadeiras apropriadas ao contexto hospitalar; suas características foram descritas por meio de um roteiro de análise do brinquedo que inclui seis itens, sendo eles: descrição, tipo de brinquedo, desenvolvimento e aprendizagem, variações, adaptações e higienização. **Resultados:** Foram analisadas 14 brincadeiras, sendo que sete podem ser realizadas individualmente ou em dupla com um adulto e sete podem, além disso, ser realizadas em grupos de pacientes. **Discussão:** Para a atuação em enfermarias pediátricas, é necessário o conhecimento tanto das necessidades das crianças hospitalizadas, quanto das normas do ambiente hospitalar. Diante das peculiaridades dos instrumentos utilizados pelo terapeuta ocupacional, as atividades, deve-se destacar a importância de sua análise prévia. A análise de atividades possibilita o conhecimento detalhado da atividade e sua adaptação às necessidades do sujeito assistido. A experiência na análise de atividades também habilita o terapeuta a observar o paciente durante a execução das atividades, sendo tal análise fundamental para a intervenção e para a reavaliação constante do paciente. Por outro lado, a necessidade de se adaptar os brinquedos às exigências do ambiente hospitalar gera dificuldades adicionais, visto que muitas brincadeiras rotineiramente empregadas na assistência ambulatorial são inapropriadas para o contexto hospitalar. **Conclusão:** Observa-se a importância da análise de atividades na prática hospitalar, pois este é um meio de se conhecer melhor as brincadeiras a serem oferecidas, possibilitando que o material utilizado seja adequado às necessidades das crianças hospitalizadas e às características do ambiente em questão.

Palavras-chave: Criança Hospitalizada, Jogos e Brinquedos, Terapia Ocupacional.

CONFEÇÃO DE LIVRO ILUSTRATIVO PARA AUXILIAR NA REABILITAÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS: UMA ANÁLISE DO RECURSO

ANA PAULA MARQUES RIBEIRO; PATRICIA RODRIGUES CARDOSO; WALDEÍZA NASCIMENTO FERREIRA

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é pré-requisito importante na compreensão do desenvolvimento da disfunção intelectual e suas ligações comuns às degenerações orgânicas do cérebro, uma vez que ele é acompanhado do declínio de algumas funções cognitivas. Os distúrbios cognitivos são ocorrências observadas após lesões cerebrais de diversos tipos, principalmente na demência. Entretanto a reabilitação cognitiva inclui tanto medidas neuropsicológicas quanto comportamentais para identificar vantagens e debilidades cognitivas e definir as dificuldades de vida diária decorrentes dos distúrbios da memória. **OBJETIVO:** Estimular as funções cognitivas, socialização do paciente, favorecendo sua autonomia e independência. **METODOLOGIA:** Este estudo corresponde a uma análise do recurso pautado em uma abordagem qualitativa. A produção do livro ilustrativo confeccionado pelas acadêmicas de terapia ocupacional referente a prática da disciplina de geriatria, durante a confecção dividiu-se entre as acadêmicas as etapas para a execução do recurso, utilizando materiais diversos como feltro, tinta, botões, linha, EVA, cola, agulha. **DISCUSSÃO E RESULTADOS:** O livro ilustrativo favoreceu maior autonomia e independência aos idosos durante a reabilitação cognitiva obtendo e/ou mantendo um desempenho satisfatório nas áreas básicas da função mental: atenção, linguagem, memória, capacidade viso-espacial e associação de ideias. Contudo favorecendo o resgate das funções comprometidas, o estímulo das áreas bloqueadas e o desenvolvimento de potenciais remanescentes do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observa-se a importância de desenvolver estimulação cognitiva para restaurar e manter a capacidade dos idosos promovendo saúde mental e prevenindo o declínio cognitivo que pode estar associado à idade mental e melhorar a qualidade de vida e o bem estar do paciente e acreditar que é possível reconstruir o que estiver alterado e compensar o que foi perdido utilizando o que estiver conservado.

Palavras-chave: reabilitação cognitiva; idosos; livro ilustrativo.

COTIDIANO, ARTE e CULTURA: MISTURANDO CORES, SENTIDOS E HISTÓRIA À TERAPIA OCUPACIONAL

AMANDA BERNARDINO SINATORA; MICHELE DENISE KARAGUILLA

Introdução: Na Terapia Ocupacional parte-se do entendimento da relação do sujeito com o fazer para a compreensão de sua narrativa e de aspectos implicados em sua trajetória de vida. A fundamentação teórica é norteadora e baliza as práticas e intervenções realizadas pelo terapeuta ocupacional, independente do campo de atuação. O cotidiano, a arte e a cultura são alicerces fundamentais da compreensão do ser humano, podendo localizá-lo na sociedade e correlacionar a influência destes na produção da história deste sujeito. **Objetivo:** Este trabalho busca refletir e definir os conceitos de cotidiano, arte e cultura a partir das suas áreas de origem para posteriormente entender a sua utilização e o sentido destes na prática da Terapia Ocupacional. **Metodologia:** Para a elaboração deste estudo foi realizada a tabulação dos Palavras-chave das três revistas de Terapia Ocupacional, sendo elas, a Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade de São Carlos e Revista do Centro de Estudos em Terapia Ocupacional dado o período das três últimas edições até janeiro de 2015. Em seguida foram relacionados os Palavras-chave mais utilizados nestas três referências. Foram utilizados apenas artigos que continham Palavras-chave, sendo excluídos da tabulação materiais de congressos, editoriais e dossiês, além de artigos em línguas estrangeiras. **Resultado:** A partir da interlocução dos constructos de cotidiano, arte e cultura, percebe-se a sua utilização na Terapia Ocupacional historicamente como recursos da intervenção do profissional. **Discussão:** As ações feitas pela Terapia Ocupacional são focadas na produção do fazer humano do indivíduo. Para isso, a apropriação de seu cotidiano e de suas ações inseridas no viver compartilhado e a forma de comunicação deste indivíduo com seu espaço, torna-se a estrutura do olhar e do cuidado para o sujeito na Terapia Ocupacional. Pode-se pensar, desta forma, nas ressignificações, no resgate do fazer do sujeito e no descobrimento de novas formas de estar no coletivo. **Conclusão:** Compreender cotidiano, arte e cultura como constituintes da intervenção de Terapia Ocupacional se torna imprescindível para a prática profissional e principalmente para o processo de formação do ser terapeuta. A composição destes conceitos possibilita a compreensão do profissional sobre um sujeito que possa ser ativo em sua ação social e implicado na tessitura de sua vida.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, arte, cultura, cotidiano

ESTIMULAÇÃO DA MOTRICIDADE FINA ATRAVÉS DO APLICATIVO TRACE LINES: ABORDAGEM DA TERAPIA OCUPACIONAL NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

TÂNIA FERNANDES SILVA; ADALBERTO ROMUALDO PEREIRA HENRIQUE

Resumo: Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença degenerativa do sistema nervoso, que acarreta perda da força e coordenação motora, paralisia motora progressiva, irreversível, limitante, sendo uma das mais temidas doenças conhecidas. **Objetivo:** Analisar a utilização do aplicativo Trace Lines na prática da Terapia Ocupacional em um paciente com diagnóstico de ELA. **Metodologia:** Para este artigo conta-se com a participação de “Py” (nome fictício para a identificação do participante), atendido no setor de Terapia Ocupacional de uma clínica na cidade de Juiz de Fora-MG, com idade de 14 anos e diagnóstico de ELA. Para a avaliação foi utilizado a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), que compreende tarefas para cada faixa etária, observando os elementos da motricidade. O participante apresentou fraqueza muscular e dificuldade na coordenação motora, para a estimulação das destrezas e habilidades em membros superiores (MMSS) utilizou-se um tablet 10.1 polegadas, com escolha deste tamanho para melhor visualização das imagens, do qual foi instalado o aplicativo Trace Lines que possui atividades pontilhadas compreendendo letras e números para a coordenação motora fina, sendo necessário utilizar os dedos para ligar os pontos e formar as imagens. As reavaliações ocorreram a cada 3 meses e as atividades 3 vezes por semana entre abril de 2014 a Janeiro de 2015. **Resultados:** Na primeira reavaliação (Julho/14) “Py” não apresentou melhoria da motricidade fina, realizando as atividades propostas pelo aplicativo de maneira não satisfatória. Na segunda reavaliação (Outubro/14) conseguiu satisfatoriamente realizar as atividades com numerais, por se tratar de uma atividade com poucos pontilhados e na terceira reavaliação (Janeiro/15) o paciente realizou todas as atividades propostas pelo aplicativo, não apresentando nenhuma dificuldade na execução. **Discussão:** A utilização da tecnologia pelo terapeuta ocupacional tem se tornado um instrumento importante no processo de reabilitação dos pacientes, principalmente nos atendimentos à Geração Y (pessoas que nasceram após os anos 1980), pois estes apresentam maior interesse pelos aparatos tecnológicos. **Conclusão:** Através deste trabalho pode-se observar os benefícios dos aplicativos móveis nos atendimentos e a sua contribuição para a reabilitação da motricidade fina.

Palavras-chave: Aplicativos móveis; Terapia ocupacional; Esclerose Lateral Amiotrófica

A FORMAÇÃO PARA O USO DA ATIVIDADE: O OLHAR DE ESTAGIÁRIOS PARA O CURRÍCULO E O PRECEPTOR

JÚLIA LETÍCIA DA SILVA ONÓRIO; ELAINE DO NASCIMENTO SILVA; WALDEZ CAVALCANTE BEZERRA; EMANUELE MARIANO DE SOUZA SANTOS

No processo de formação de terapeutas ocupacionais, o uso da atividade é apresentado como o instrumento centralizador e orientador da construção complexa do processo terapêutico. A atividade, então, passa a ser o tema central da formação sendo discutida em diferentes espaços de algumas disciplinas da matriz curricular do curso a fim de que seja compreendida desde o seu aspecto conceitual até a sua utilização. Com o objetivo de investigar a percepção de estagiários de Terapia Ocupacional sobre sua formação para o uso de atividades nas práticas do estágio curricular obrigatório em uma universidade pública do nordeste, neste estudo de campo, de abordagem qualitativa, utilizou-se da entrevista semiestruturada com 13 estagiários, no segundo semestre de 2014, sendo os dados analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo, a partir da qual emergiram duas categorias: Organização Curricular e Papel do Preceptor. Observou-se que há uma falha nos primeiros anos do curso no que se refere ao conteúdo relacionado à atividade e para os estagiários isso ocorre devido à organização curricular que não favorece a interdisciplinaridade e a relação teoria-prática, ou seja, o conteúdo é transmitido descontextualizado da prática e com pouca integração com conteúdos de outras disciplinas, gerando uma incompreensão sobre a importância da atividade para a profissão. Notou-se que essa compreensão só ocorre no penúltimo ano do curso onde a prática está mais presente, o que no currículo corresponde às disciplinas aplicadas. Ao discorrerem sobre o papel do preceptor, nota-se que, enquanto existe preceptor que acompanha a realização, dá suporte e discute a atividade com os estagiários, há também o que não o faz, deixando a cargo do estagiário a responsabilidade pela atividade/atendimento, e quando realizam uma discussão, só a fazem após o término do atendimento. Percebe-se que essa postura não é aceita pelos estagiários, que cobram preceptores mais envolvidos e criteriosos, colaborando assim para seu melhor desempenho. Portanto, conclui-se que existem fragilidades, em nível curricular e de preceptoria, no processo formativo para o uso de atividades que precisam ser superadas, sendo a interdisciplinaridade, a correlação teoria-prática e o maior envolvimento do preceptor, o caminho apontado pelos sujeitos dessa pesquisa.

Palavras-chave: Currículo, Formação Profissional, Atividade.

LABORATÓRIO DE ATIVIDADES? COMO ENSINAR A ESTUDAR E ANALISAR A ATIVIDADE HUMANA HOJE?

ANDRÉA DO AMPARO CAROTTA DE ANGELI

Introdução: Esta comunicação busca pensar no ensino de graduação das disciplinas de atividades e recursos terapêuticos, problematizando os espaços de laboratórios de atividades no que podem vir a provocar de abstração sobre as atividades humanas, de distanciamento da leitura das singularidades que se engendram e se apresentam no fazer de alguém. **Objetivos:** Busca-se apresentar as dificuldades enfrentadas com os estudantes quando do ensino da complexidade da leitura do fazer singular e do estudo da atividade humana. **Metodologia:** Por meio da construção de cenas - problemas procura-se problematizar as dificuldades enfrentadas em sala de aula e na produção de métodos de ensino nas disciplinas de atividades e recursos terapêuticos. **Resultados:** Problematização das metodologias de ensino das atividades humanas e da necessidade curricular destas disciplinas tal e qual estão propostas em nossa matriz curricular. **Discussão:** Compreende-se que estas disciplinas apresentam fundamentos para o raciocínio clínico em terapia ocupacional e precisam ser pensadas em suas metodologias de ensino, em seus modos de apresentação curricular para que os estudantes possam ter contato com a complexidade da leitura das atividades e da construção de procedimentos terapêuticos nos diferentes campos de atuação do terapeuta ocupacional. **Considerações finais:** Entende-se a importância de se problematizar a formação em fundamentos de terapia ocupacional, de modo a pensarmos como apresentamos a profissão aos nossos estudantes, como os levamos a construir conhecimento de modo crítico e reflexivo.

Palavras-chave: Terapia ocupacional, epistemologia, metodologia.

NISE VIVE, VIVA NISE! A ARTE E A TERAPÊUTICA OCUPACIONAL UM ENSAIO BIBLIOGRÁFICO

RITA DE CÁSSIA BARCELOS; RODRIGO DOS SANTOS ZANCAN

A vida e obra de Nise da Silveira são relatadas de forma a vivenciar a arte e o inconsciente, sendo necessário um deslocamento temporal para conhecer a subjetividade desse universo. O estudo teve como objetivo central a elaboração um ensaio a partir do contexto dos escritos de Nise da Silveira, tendo como elemento articulador suas reflexões sobre as atividades expressivas e a terapêutica ocupacional. Nesse sentido, a pesquisa em apreço se estruturou como um de ensaio biográfico a cerca da vida e obra de Nise da Silveira, sendo consolidada a partir dos escritos niserianos, tendo como Palavras-chave: inconsciente, terapêutica ocupacional, arte e terapia e Nise da Silveira, perfazendo um total de trezentos e noventa e cinco artigos encontrados. A metodologia qualitativa, resguardando uma aproximação com o ensaio bibliográfico, foi pautado nos balizamentos teóricos de Meneguetti(2011), a análise textual discursiva de Moraes; Galiuzzi (2007) e Geertz(1990). Concluindo, a obra de Nise da Silveira oferece um repertório diversificado acerca dos principais Palavras-chave que subsidiaram esse processo investigativo, destacando os conceitos emergentes de Jung, a ruptura com a psiquiatria tradicional, repensando a arte no cotidiano dos sujeitos e criando um método próprio de pensar o cuidado da pessoa com sofrimento mental.

Palavras-chave: Nise da Silveira. Escritos Niserianos. Terapêutica Ocupacional

NOVAS TECNOLOGIAS EM SAÚDE MENTAL E A IMAGEM DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

CÍNTIA SCHWAB DE CASTRO

INTRODUÇÃO: Ultimamente, vive-se uma explosão de novas abordagens em Terapia Ocupacional no âmbito da saúde mental. O Programa de Conexão Sensorial, a Modulação Sensorial e a Neuro-Ocupação são abordagens que surgem com a valorização das neurociências na chamada “Era do Cérebro”, quando se busca relacionar o funcionamento humano com as funções cerebrais. **OBJETIVO:** Incitar a reflexão acerca das conseqüências da inclusão de novas metodologias na imagem do Terapeuta Ocupacional que trabalha no âmbito da saúde mental. **METODOLOGIA:** Apresentação em comunicação oral com slides e vivência sensorial coletiva. **RESULTADO:** As novas abordagens têm trazido uma nova fundamentação e imagem para a Terapia Ocupacional em Saúde Mental, dando ao profissional mais segurança na realização de intervenções junto aos pacientes e na troca com outros profissionais da equipe de trabalho. **DISCUSSÃO:** A Modulação Sensorial, de Tina Champagne, e o Programa de Conexão Sensorial, de Karen M Moore, são abordagens baseadas em Integração Sensorial. Já a Neuro-Ocupação, de Ivelisse Lazzarini é baseada na Abordagem Dinâmica Não-Linear. Todas trazem fundamentação das neurociências para a prática da Terapia Ocupacional e são grandes referenciais teóricos internacionais da atualidade, levando em consideração o “sujeito cerebral”. Poder utilizar de novas escalas de avaliação e protocolos de intervenção tem sido um grande avanço para o Terapeuta Ocupacional da Saúde Mental. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O grande número de pesquisas publicadas em todo o mundo envolvendo as novas tecnologias da Terapia Ocupacional em Saúde Mental evidenciam o ganho de aporte teórico-metodológico, embasando cientificamente a profissão e contribuindo na formação de uma imagem mais sólida do profissional.

O CONCEITO DE TERAPIA OCUPACIONAL PARA OS INGRESSANTES NA GRADUAÇÃO

ISADORA MARTINS GIGLIOTTI; CLAUDIA REGINA MOSCA GIROLO; SIMONE GHEDINI COSTA MINALEZ; FABIANA CRISTINA FRIGIERI DE VITTA.

Resumo: A Terapia Ocupacional é uma profissão tradicionalmente da área de saúde que, nos últimos anos, tem estendido sua prática para as áreas social e educacional. Com a ampliação de seus campos e ambientes de atuação, tem se tornado mais conhecida da população, expandido seus cursos de formação e com maior procura pelos ingressantes em nível superior. Dessa forma, a procura por vagas nas instituições de ensino pelo curso de TO tem aumentado consideravelmente nos últimos tempos. Com esse aumento significativo, surge a seguinte questão: Qual o conceito que esses futuros profissionais têm sobre a profissão? Motivados por essa situação, empreendeu-se uma análise sobre o conceito de TO para os ingressantes do respectivo curso de graduação numa universidade estadual do interior do estado de São Paulo, de modo a identificar as impressões prévias dos recém-chegados. Desse modo, foi realizada uma pesquisa documental junto aos ingressantes do curso dos anos de 2013 e 2014. Os documentos analisados referem-se a um trabalho realizado em uma disciplina oferecida no primeiro semestre do curso, no qual os alunos responderam à pergunta “o que é terapia ocupacional?”. As respostas foram analisadas com base nas categorias: objetivo - metas ou resultados que se desejam alcançar a partir da intervenção profissional; objeto de trabalho - essência sobre a qual incide o olhar da profissão; instrumento - ferramentas adotadas e a maneira de agir do profissional; clientela - público-alvo e área - campo de atividade ou interesse do profissional. Verificou-se, assim, que as respostas apontam para um entendimento da profissão na área da saúde, com forte cunho assistencial. A clientela apontada referiu-se mais às pessoas com alguma problemática identificável, principalmente física e mental. Já quanto ao objeto, variou desde a atividade nas suas diferentes formas de expressão até aspectos mais subjetivos, como qualidade de vida. Quanto ao instrumento, ou seja, os meios de tratamento usados, identificou-se, nas respostas analisadas, alguma dificuldade em encontrar definições a respeito dessa categoria. Este trabalho colabora com a área de formação em TO, mostrando qual a visão que os estudantes ingressantes possuem sobre a profissão, auxiliando no direcionamento de conteúdos que permitam esclarecer sobre a formação que terão e possibilitando maior compromisso com a prática.

Palavras-chave: Terapia ocupacional; formação profissional; conceito.

O SALÃO DE BELEZA COMO RECURSO NO ACOMPANHAMENTO ÀS MÃES DE BEBÊS INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CLAUDIANY CRISTINA; ERIKA DA SILVA DITZ; LUDIMILA LARANJEIRAS BARROS ROCHA

Introdução: A decisão de permanecer junto do filho durante a internação em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) pode levar a mãe a afastar-se do convívio familiar e social e ter que adaptar-se a uma nova cotidianidade. Nesta situação, a prioridade para a mãe é o cuidado do filho hospitalizado, assim, atividades relacionadas ao autocuidado, como cuidados com a pele e cabelo, são relegadas a um segundo plano. No contexto do cuidado neonatal tem sido recomendadas estratégias de apoio às mães e famílias, dentre elas grupos de atividades, oficina de culinária e atividades de lazer. Nessa perspectiva foi estruturado um salão de beleza, o Espaço Sofia é uma Beleza, no Hospital Sofia Feldman – Belo Horizonte- MG, a fim de favorecer o engajamento dessas mulheres na ocupação de autocuidado. **Objetivo:** Apresentar o Espaço Sofia é uma Beleza como estratégia no acompanhamento às mães de bebês internados em UTIN. **Metodologia:** Relato de experiência a partir do caderno de registros e relatos dos profissionais de terapia ocupacional sobre os atendimentos realizados no Espaço Sofia é uma Beleza. **Resultados e Discussão:** O Espaço Sofia é uma Beleza foi criado a partir das demandas das mães de cuidarem de si enquanto permanecem no hospital acompanhando o filho. Ele é equipado com materiais para cuidados com cabelo, pele e unha e disponível para ser utilizado durante três vezes na semana. Enquanto permanecem no salão, as mulheres conversam sobre assuntos do cotidiano, riem e interagem, o que parece contribuir para a redução do estresse e da ansiedade decorrente da hospitalização do filho. Por outro lado, percebe-se que algumas mães têm dificuldade em frequentar o espaço por sentirem-se culpadas por não estarem em período integral com o filho. A utilização desse espaço pelas mulheres tem possibilitado que elas cuidem de si, resgatando atividades que costumavam realizar em seu cotidiano, ou possibilitando que elas descubram e adquiriram novas habilidades. **Conclusão:** Ao favorecer a interação entre as mulheres, o Espaço Sofia é uma Beleza tem possibilitado uma rede de apoio entre mães que compartilham a mesma situação e parece contribuir para a redução do estresse e ansiedade inerentes à condição de ter um filho internado na UTIN.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), Terapia Ocupacional e Autocuidado.

O TERAPEUTA OCUPACIONAL, O LAÇO SOCIAL E A MÚSICA: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.

PAULA MAGNUSSEN NUNES; LÍVIA ZANCHET

Este trabalho busca apresentar o relato de experiência de uma terapeuta ocupacional residente na Oficina de Música do CAPS II Bem Viver do Grupo Hospitalar Conceição – Porto Alegre/RS. A música acompanha o ser humano desde seu nascimento, comparecendo em momentos importantes de sua vida como ao debutar e ao enlace matrimonial, sempre deixando suas marcas, integrando e dando algum sentido à vida cotidiana. Em psicanálise, o laço social é definido como a relação entre os seres humanos que se sustenta na linguagem. A linguagem musical, com sua presença marcada de ausências, permite que o sujeito envolvido com a música faça o exercício de suportar intervalos, necessários para o desenvolvimento dos laços sociais. Objetivou-se identificar situações vividas durante a Oficina de Música que demonstrem a potencialidade da música no desenvolvimento do laço social; apresentar estas situações por meio de recortes narrativos da experiência vivida e analisar tais situações a partir do referencial teórico da psicanálise freudo-laciana. Foram utilizados recortes extraídos do diário de campo da terapeuta ocupacional registrados nos períodos de março de 2012 a maio de 2013 e de agosto a novembro de 2014, pois foram os dois momentos em que a residente-autora participou como condutora desta atividade. Observou-se que nos vínculos estabelecidos pelos participantes da Oficina de Música destacaram-se quatro formas de estabelecimento de laço social: 1 – entre os participantes da oficina; 2 – entre os participantes e a terapeuta ocupacional residente; 3 – entre os participantes e sua família; 4 – entre os participantes e sua comunidade no território onde vivem. Ao se utilizar da música, a terapeuta ocupacional pode auxiliar na construção do laço social entre os participantes da oficina, e dos participantes da oficina com a família, terapeuta ocupacional e com comunidade e o território onde vivem, aprimorando o exercício da autonomia e a pertença a determinado grupo. Além disso, observou-se que a partir da construção do laço social, possibilitou-se aos participantes da oficina criar e ocupar novos papéis ocupacionais, ou ainda, ressignificar antigos, o que se fez importante na relação com seu bem-estar físico, psíquico e social. No entanto, verificou-se ainda a necessidade da facilitação do terapeuta ocupacional para a continuidade e permanência destes laços, uma vez que esses enlaces mostram-se, geralmente, frágeis no contexto da psicose.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Laço Social, Música.

O USO DE ATIVIDADES POR ESTAGIÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL: CONCEPÇÕES E ELEMENTOS NORTEADORES DESSA PRÁTICA

JÚLIA LETÍCIA DA SILVA ONÓRIO; WALDEZ CAVALCANTE BEZERRA; EMANUELE MARIANO DE SOUZA SANTOS; ELAINE DO NASCIMENTO SILVA

O uso da atividade humana como instrumento na prática do terapeuta ocupacional dá-se desde as origens da profissão e é o elemento centralizador da intervenção profissional até a atualidade. A atividade está presente como um recurso no processo terapêutico ocupacional, independente das perspectivas teórico-metodológicas adotadas por cada profissional. Contudo, a forma como a atividade é concebida e utilizada nesse processo varia de acordo com tais perspectivas e modelos de processo adotados pelo profissional e que irão orientar a sua intervenção. Com o objetivo de investigar o uso de atividade por alunos de Terapia Ocupacional nas práticas do estágio curricular obrigatório em uma universidade pública do nordeste, foi realizado este estudo de campo, de abordagem qualitativa. Utilizou-se a entrevista semiestruturada com 13 estagiários, no segundo semestre de 2014, sendo os dados analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo, a partir da qual emergiram três categorias: Lugar da atividade na Terapia Ocupacional; Seleção e análise da atividade; Influência de modelos teórico-metodológicos. Observou-se que a atividade aparece como instrumento central no processo terapêutico ocupacional, sendo esta utilizada com finalidades específicas, a partir das demandas identificadas pelo estagiário e/ou trazidas pelo paciente, destacando-se a maximização da funcionalidade e bem-estar dos sujeitos. Outro aspecto observado foi os processos de seleção e análise das atividades, os quais ocorrem a partir da percepção das necessidades individuais dos pacientes e da limitação dos recursos institucionais. Como última questão, discutiu-se também a influência dos modelos teórico-metodológicos no processo de uso da atividade como recurso terapêutico. Assim, conclui-se que apesar do reconhecimento da centralidade da atividade na profissão, existem fragilidades relacionadas ao domínio teórico-metodológico sobre a aplicabilidade da atividade como recurso terapêutico, expressadas na dificuldade em relacionar a sua prática a algum modelo específico, mesmo esta estando implícita na sua fala.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Atividade, Estudantes.

PERSPECTIVAS DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL EM NEUROLOGIA INFANTIL

MARCIO LUIZ DA SILVA SANTOS; ADALBERTO ROMUALDO PEREIRA HENRIQUE

Introdução: Os pacientes acometidos por alguma patologia podem apresentar incapacidades sob o ponto de vista funcional, prejudicando de maneira significativa sua qualidade de vida. **Objetivo:** Temos como objetivo analisar a percepção das famílias em relação à evolução e o comportamento antes, durante e depois do tratamento dos pacientes. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo, para a coleta de dados foi utilizada uma entrevista semi-estruturada com as famílias dos 7 pacientes que frequentam o atendimento em Terapia Ocupacional em neuropediatria de uma clínica na cidade de Juiz de Fora - MG entre os meses de Fevereiro e Abril de 2015, após a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as entrevistas foram gravadas e transcritas literalmente. Foram abordados aspectos sobre a aceitação do diagnóstico, o tratamento terapêutico ocupacional e alterações do cotidiano em relação à patologia. **Resultados:** Das sete famílias entrevistadas todas declararam aceitar o diagnóstico/condição física de seus filhos, bem como os ganhos/evolução que os mesmos tem adquirido ao frequentarem os atendimentos em Terapia Ocupacional, como pode ser observado nos dizeres da participante 3 “A terapia ocupacional me ajudou e muito, foi o terapeuta quem foi me explicar como fazer com o braço dele, como cuidar e como fazer os exercícios”, sobre as alterações cotidianas, as famílias declararam que houve mudança em toda a rotina, como pode ser observado na declaração da participante 5 “Mudou tudo. Minha rotina de trabalho, adequar com os horários com minha família, para revezamento para cuidar dele, tive que controlar minhas emoções e desenvolver minha paciência”. **Discussões:** A aceitação social começa pela família, quando todos os membros conseguirem conciliar a doença com a nova vida, assim com a relação familiar bem definida, o indivíduo estará apto para se restabelecer socialmente com a ajuda familiar. **Conclusões:** Ao analisar a percepção das famílias que convivem com membros das pessoas com uma patologia ou limitação funcional, pesquisando a verdadeira realidade de como é a rotina de um lar cercado de limitações, dificuldades de convivência inter-familiar, ambiental e social, vê-se a necessidade do Terapeuta Ocupacional reabilitando o paciente e auxiliando a família do mesmo para que assim seja ainda mais perceptível o progresso do cliente e a satisfação de ambos, além do valor e reconhecimento desta profissão.

PREVENÇÃO EM SAÚDE E A TERAPIA OCUPACIONAL: COMPARTILHAR

ANA LUIZA DE MORAES VIEIRA

O presente relato mostra uma prática desenvolvida como ação de Prevenção pelo terapeuta ocupacional inserido no Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) da área de Vigilância, Perícia e Promoção de Saúde. O profissional iniciou uma atuação voltada para a qualidade de vida do servidor considerando o seu cotidiano no ambiente laboral. Estabeleceram-se atribuições embasadas na Política de Saúde do Servidor (PASS) e em técnicas e/ou recursos utilizados por nós como procedimento. O principal objetivo dessa experiência é a ampliação do tema Prevenção atrelado às competências dos parâmetros de assistência terapêutico ocupacional. Escolhemos um Estudo Descritivo que busca enfatizar e levantar questionamentos a respeito da Prevenção e sua correlação com as Atividades de Vida Diária (AVD). Como resultado salienta-se que no ambiente de trabalho é possível veicular o específico da Ocupação Humana e inseri-lo na agenda das atividades desenvolvidas. A partir da apropriação da Alimentação e Higiene foi possível eleger dois temas para empreender duas “Campanhas”. A principal discussão se dá com a seleção e divulgação de informação sobre o “Hábito de beber água ao longo do dia” com a distribuição de Folder informativo aos servidores e colocação no prédio de Cartazes desenvolvidos para esse projeto, além do contato com o Encarregado da oferta de Café para que em conjunto fosse oferecida água em jarra. A outra Campanha foi em função do apoio a medidas para não espalhar gripe com a mensagem de “Lavar as mãos várias vezes ao dia”. Firmou-se uma parceria com a Vigilância Sanitária do Estado com a utilização de material cedido com essa mensagem. Optou-se por fixar adesivos nos banheiros do prédio em conjunto com o setor de Capacitação e entrega dos mesmos aos colegas. Foi feita uma postagem da informação na intranet da instituição. As conclusões sobre o uso de iniciativas de certa forma simples são importantes mediante o sucesso de sua aceitação. A valorização dos resultados atingidos por essas abordagens apontam para um novo caminho do paradigma da Prevenção à Saúde e a Terapia Ocupacional. Podemos vislumbrar os seguintes aspectos: Basear ações dentro dos afazeres do dia-a-dia da pessoa e iniciar um debate sobre a assimilação da Ocupação Humana como ferramenta na prevenção.

Palavras-chave: Promoção; Prevenção; Ocupação.

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA DISCIPLINA DE RECURSOS TERAPÊUTICOS EM TERAPIA OCUPACIONAL

ANDREZA DOS SANTOS MUNARETTI; MARIANA VIANNA ZAQUIEU DA FONSECA; MELISSA RIBEIRO TEIXEIRA

Introdução: A disciplina obrigatória de Recursos Terapêuticos em Terapia Ocupacional é ofertada ao terceiro período do curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A disciplina propõe aos alunos a experimentação de diversos materiais e técnicas referente a tintas, papéis, tecidos e materiais modeláveis, juntamente com a elaboração de atividades, articulada com a reflexão dos referenciais teóricos da Terapia Ocupacional. Entretanto, como o curso de graduação da UFRJ é recente (iniciado em 2009), a metodologia de ensino-aprendizado da disciplina, atrelada as necessidades do currículo do curso e, também, à construção de um programa com compromisso crítico de formação do terapeuta ocupacional, vem sendo elaborada, envolvendo os diversos atores: docentes, discentes e monitores. **Objetivo:** Este trabalho visa descrever e analisar o processo de organização e planejamento da disciplina de Recursos Terapêuticos em Terapia Ocupacional. **Metodologia:** Buscou-se neste trabalho descrever o processo de reformulação da disciplina por meio de um relato de experiência baseado nos registros pessoais da docente e monitoras da disciplina, bem como, o registro do diálogo realizado com outros docentes, ex-monitores e ex-alunos, com intuito de subsidiar essa transformação. **Resultados e Discussão:** Foram discutidas as experiências das monitoras da disciplina, abordando a importância desta na formação acadêmica, associado à interlocução com a docente para reflexões sobre vivências e percepções do processo de ensino e aprendizagem. Através desse processo dialógico, foi possível organizar as aulas teórico-práticas. Em sala de aula, os estudantes trabalharam em grupo para realização de atividades, facilitando o engajamento no processo de aprendizagem. Durante todas as etapas da atividade (elaboração, preparação, realização e análise) os estudantes eram provocados a reflexão das diferentes concepções da atividade para a Terapia Ocupacional. Desta forma, foi possível reformular como o aporte teórico embasaria o processo prático. **Conclusão:** Consideramos que, a partir desse processo dialógico, envolvendo diversos docentes e estudantes do curso, foi possível reestruturar a disciplina para atender às exigências curriculares, no que se refere ao conteúdo básico para graduação do terapeuta ocupacional, garantindo, na formação, uma leitura crítica acerca da concepção da atividade e recursos terapêuticos na Terapia Ocupacional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional – Atividade – Formação

RÁDIO ESCOLA: UMA FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

TÂNIA FERNANDES SILVA; ADALBERTO ROMUALDO PEREIRA HENRIQUE

Introdução: A Deficiência Intelectual é caracterizada pelo funcionamento intelectual inferior à média (QI), associado a limitações em pelo menos duas áreas de habilidades, como a comunicação, autocuidado, vida no lar, adaptação social, saúde e segurança, uso de recursos da comunidade, determinação, funções acadêmicas, lazer e trabalho. **Objetivo:** Analisar a mídia rádio como instrumento terapêutico ocupacional de estimulação cognitiva em crianças com diagnóstico de deficiência Intelectual. **Metodologia:** Participaram da pesquisa 15 alunos, com deficiência intelectual, com idades entre 13 e 17 anos, da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE da cidade de Juíz de Fora-MG. O critério de inclusão foi participar do projeto Rádio APAE Pirata, o de exclusão foi não apresentar déficit intelectual. Para a seleção dos participantes da pesquisa utilizou-se a avaliação Mini Exame do Estado Mental (teste que indica funções cognitivas a serem estimuladas), aplica em março de 2014. Reavaliações são realizadas com tal instrumento, a cada 6 meses, a fim de avaliar o desenvolvimento cognitivo. Este projeto ocorre 1 vez por semana e para sua idealização, foram adquiridos os equipamentos de som, microfones e demais aparatos. Além do trabalho pedagógico realizado pela professora responsável, o Terapeuta Ocupacional também utiliza dessa mídia como recurso nos atendimentos, tornando o rádio um instrumento de estimulação da autonomia e das funções cognitivas. Às sextas-feiras os alunos são orientados a coletarem notícias na internet, televisão e através da família e na segunda-feira as notícias são selecionadas pela professora e pelo Terapeuta Ocupacional, após os alunos escolhem os locutores responsáveis pelos diversos assuntos da semana como: novelas, notícias dos famosos, esportes e música. Os alunos são incentivados a escreverem as notícias e a escolherem a trilha sonora. Cada programa tem duração de 15 minutos. **Resultados:** Através do projeto, observaram-se ganhos consideráveis no que se refere à autonomia cotidiana, concentração, memória, linguagem oral e escrita. **Discussão:** Através do projeto Rádio APAE Pirata, foi observado melhoria das funções cognitivas, estimulando o desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiência intelectual. **Conclusão:** A utilização das mídias como recurso terapêutico ocupacional tem se mostrado eficaz em atendimentos objetivando a estimulação cognitiva, que por ser um instrumento atrativo e dinâmico promove maior interação interpessoal, além da estimulação do desenvolvimento de habilidades como a linguagem e autonomia para resolução de problemas cotidianos.

Palavras-chave: Rádio; Terapia ocupacional; deficiência intelectual

RECURSO TERAPÊUTICO: UMA EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO

ISLAYNE GOIS DE SOUZA; ALAÍSE MACÊDO DUARTE; MIRIELE SANTOS MARINHO; RAYANE SILVA MARTINS; SANDRA AIACHE MENTA.

Introdução: O uso de Recursos Terapêuticos (RT) facilita a intervenção no que tange os aspectos de déficit em relação às habilidades funcionais do indivíduo. O RT auxilia e facilita a realização de tarefas cotidianas, na medida em que ele se torna eficiente, bem como, o modo que o planejamento de estratégias durante o processo de intervenção da Terapia Ocupacional estabeleça uma proximidade com os desejos e necessidades do beneficiário do mesmo. **Objetivo:** Descrever a construção de um RT, como meio para assistir alunos, em áreas de desempenho que apresentem comprometimentos: cognitivo, déficit de atenção e dificuldades na socialização. **Metodologia:** A construção do recurso foi baseado no modelo do jogo Numicon, que trata-se de um recurso para estimular aspectos multissensoriais composto de um tablado com formas numéricas e vários cartões de personagens e peças variadas de encaixes, todos coloridos. Para tanto, foram realizadas várias adaptações para que atingisse o objetivo de melhorar o desempenho das áreas comprometidas do beneficiário, no caso dessa experiência, uma aluna de uma instituição de ensino localizada na cidade de Lagarto/SE. **Resultados:** Os resultados obtidos na construção do RT foram satisfatórios, pois além de não oferecer riscos no seu manuseio, facilitou e possibilitou os propósitos do planejamento da intervenção que foi de estimular as áreas de desempenho comprometidas: cognitivo, déficit de atenção também teve um papel fundamental na socialização da aluna com os demais colegas. Além disso, o RT poderá vir à ser utilizados por professores de forma gradual e por meio da atividade lúdica estabelecendo assim, a inclusão escolar. **Discussão:** As áreas de desempenho comprometidas da respectiva aluna necessitam de uma abordagem contínua e com acompanhamento de profissional especializado para dar seguimento ao desenvolvimento da mesma. O uso deste RT pode ser utilizado como um meio de facilitar a inclusão de outras crianças com algum tipo de deficiência no âmbito escolar. **Conclusões:** Assim, a construção e uso do RT adaptado foram produtivos, na sua aplicação e na atividade de intervenção, pois, foi visando beneficiar a aluna quanto às suas necessidades e comprometimentos quanto às áreas de desempenho.

Palavras-chave: Recurso, Terapia Ocupacional, inclusão.

REFLEXÕES SOBRE O NÚCLEO DE SABERES E PRÁTICAS DA TERAPIA OCUPACIONAL E A NECESSIDADE DE NOVO PERFIL DE TRABALHADORES NO SUS

ALINE GOMES MEDINA; CATIA MARI MATSUO; PRISCILLA FERES SPINOLA; REJANE PETROKAS e SANDRA MARIA GALHEIGO

Introdução: Após 1990, a formação acadêmica e a constituição da Terapia Ocupacional (TO) no Brasil passaram a se organizar por campos de atuação (saúde mental, reabilitação, contextos sociais e hospitalares, etc.), o que possibilitou um aprofundamento profissional nas áreas. Entretanto, o trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS) tem demandado profissionais com perfil generalista, capazes de elaborar projetos terapêuticos a partir da leitura ampliada das necessidades complexas dos usuários. **Objetivos:** Discutir e problematizar a necessidade por uma perspectiva generalista e complexa para a prática do terapeuta ocupacional no SUS, articulando a discussão ao repertório conceitual de humanização e integralidade do cuidado, necessidades de saúde, cotidiano e praxis. **Metodologia:** Reflexão teórica a partir da literatura da TO, do trabalho em saúde no SUS e da experiência acadêmica e profissional das autoras. **Resultados:** A produção de saberes e práticas da TO se beneficiou por sua organização por campos nas últimas décadas, mas tem se prejudicado pela falta de articulação entre si, o que leva a dicotomias entre saúde física/mental, corpo/mente, necessidades/demandas sociais e necessidades/demandas de saúde. Na prática do TO, com frequência, definem-se, a priori, as ferramentas de trabalho a partir das populações-alvo. Isto leva o profissional a responder apenas às necessidades pré-definidas por uma especialidade/problemática do campo de atuação. A atuação do TO em equipamentos da atenção básica, nos ambulatórios e hospitais requer que se leve em conta as necessidades complexas dos usuários, contribuindo para a resolutibilidade e qualidade dos serviços em saúde. O profissional deve usar seu repertório de tecnologias de cuidado que se articula com e a partir da práxis e cotidianos dos sujeitos e coletivos. **Discussão:** O TO possui rica caixa de ferramentas necessárias para sua atuação. O trabalho no SUS demanda a construção de um novo perfil profissional do TO, que reconheça o seu potencial e recursos disponíveis, com práticas generalistas que considerem a leitura ampliada das necessidades dos sujeitos, com vistas à integralidade, humanização do cuidado, protagonismo e a participação do usuário. **Conclusões:** A leitura ampliada das necessidades em saúde possibilita a construção de intervenções com foco no usuário. A integração e flexibilização dos contornos dos campos de atuação da profissão se fazem necessários nas formações, produções de saberes e práticas.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Leitura de Necessidades, cotidiano.

SAÚDE COGNITIVA: O USO DA ATIVIDADE DE CULINÁRIA EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE ALZHEIMER

TANIA FERNANDES SILVA; ADALBERTO ROMUALDO PEREIRA HENRIQUE

Introdução: O sujeito com diagnóstico de Alzheimer enfrenta dificuldades no desempenho das atividades de vida diária, tendo comprometimentos na linguagem e nos aspectos físicos, se encontrando fragilizado e isolando-se do convívio social. **Objetivo:** Utilizar a atividade de culinária como instrumento terapêutico ocupacional para a estimulação da saúde cognitiva de uma paciente com diagnóstico de Alzheimer atendida pelo setor de Terapia Ocupacional em um hospital da rede pública na cidade de Juíz de Fora-MG. **Metodologia:** As atividades de culinária ocorreram entre os meses de Junho de 2014 a Março de 2015, sendo realizadas uma vez por semana. A paciente escolhida para o estudo tem em seu histórico a atividade laboral de cozinheira, desempenhando por muitos anos essa função em restaurantes e docerias da cidade. A ideia de utilizar a culinária como instrumento para a estimulação cognitiva da paciente ocorreu em um dos atendimentos com o terapeuta ocupacional, onde através de um bate papo ela demonstrou o desejo de fazer os bolos e doces que no passado ela produzia, já que na doença de Alzheimer a memória de longo prazo permanece preservada por um longo período. Antes de iniciarmos o projeto, foi aplicado o Mini-Mental que consiste como sendo um teste não diagnóstico, ele tem a função de rastrear áreas que precisam ser trabalhadas, após a aplicação, demos início às atividades. A cada início de semana era confeccionado um cardápio com o alimento a ser produzido na sexta-feira, a própria paciente com ajuda do terapeuta ocupacional escolhia o prato e todos os ingredientes, dos quais a nutricionista do próprio hospital disponibilizava todos os recursos necessários para a elaboração dos pratos. **Resultados:** No final de março de 2015 reavaliamos a paciente e como resultados comparativos, observamos melhoria na orientação espacial, temporal, memória de curto prazo e na linguagem. **Discussão:** Através dos resultados obtidos, podemos observar a eficácia da atividade de culinária como sendo um importante recurso no tratamento de idosos com déficit cognitivo. **Conclusão:** Nos atendimentos em Terapia Ocupacional é imprescindível realizar a análise do cotidiano do sujeito observando o histórico ocupacional, a fim de traçar um melhor plano visando a autonomia e a melhoria no desempenho das atividades de vida diária.

Palavras-chave: Cognição; atividades cotidianas; Alzheimer

TERAPEUTAS OCUPACIONAIS NA INTERFACE COM A ARTE E A CULTURA: TRAJETÓRIAS E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

ISADORA CARDINALLI; ELIANE DIAS DE CASTRO

Introdução: Este trabalho foi realizado como conclusão de curso da Especialização em Terapia Ocupacional: Campos de Intervenção e Perspectivas de Inovações da Prática, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, no núcleo específico Artes, Saúde e Cultura. Explora o campo das atividades humanas e criativas por meio de experiências singulares e compartilhadas desenvolvidas na interface entre terapia ocupacional, arte e cultura. **Objetivo:** Buscou-se conhecer trajetórias e o inventar terapêutico ocupacional, seus desdobramentos em intervenções na interface com a arte e a cultura e refletir sobre as ressonâncias na produção de conhecimento atual. **Metodologia:** O método da cartografia orientou o desenvolvimento da pesquisa e a produção de dados com construção do diário de campo e de narrativas sobre os processos acompanhados. Foram realizadas conversas com quatro terapeutas ocupacionais, docentes de universidades públicas que desenvolvem atuação, pesquisa e ensino na área de Atividades e Recursos na interface pesquisada, tendo como instrumento um texto disparador: arte e cultura na trajetória como terapeuta ocupacional. **Resultados:** A análise dos dados produzidos conecta todo percurso da pesquisa, apresentando as trajetórias singulares (utilizando imagens gráficas) e reflexões sobre passagens comuns identificadas nas falas dos participantes, tais como: experiências artísticas e criativas na história de vida; investimento em epistemologia da profissão e estudo de temas transversais; produções inter ou transdisciplinares; pensar a terapia ocupacional de forma ampliada, com práticas em diversos campos; e acreditar na intervenção como possibilidade de produzir vida. **Discussão:** Em meio às múltiplas concepções de terapia ocupacional presentes na contemporaneidade, entende-se que o conhecimento produzido se relaciona com uma rede complexa de conceitos e práticas, constantemente transformada e ressignificada nas produções deste campo, permanecendo os elementos que a constituem e um certo inacabamento dos processos. **Considerações Finais:** Levantam-se problematizações no campo profissional, marcando deslocamentos conceituais para afirmar uma terapia ocupacional crítica, criativa e inovadora, que convoca novas forças para seu desenvolvimento e suas intervenções. Admite-se a necessidade de investir na criação de formatos acadêmicos contemporâneos condizentes com a reflexão teórico-prática que se produz.

Palavras-chave: terapia ocupacional; arte e cultura; produção de conhecimento.

TERAPIA OCUPACIONAL AQUÁTICA: UM RECURSO PARA A ESTIMULAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

MARCIO LUIZ DA SILVA SANTOS; ADALBERTO ROMUALDO PEREIRA HENRIQUE

Introdução: A coordenação motora consiste em uma ação ordenada dos grupos musculares, promovendo assim o movimento eficaz, para que isso ocorra, depende diretamente de uma regulação e uma verificação da atividade motora executados pelo lobo frontal, produzindo movimentos voluntários, harmoniosos e coordenados. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo analisar a Terapia Ocupacional Aquática como instrumento para a estimulação da coordenação motora em crianças com diagnóstico de Síndrome de Down atendidos em uma clínica particular na cidade de Juiz de Fora - MG. **Metodologia:** Participaram deste estudo cinco crianças com idades entre 3 e 6 anos, residentes na cidade de Juiz de Fora - MG. Para a avaliação da coordenação motora foi utilizado o protocolo de Praxia Global da Bateria Psicomotora de Fonseca. As atividades ocorreram entre os meses de Fevereiro de 2014 a Março de 2015, para a realização da pesquisa foi apresentado aos responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que após a aprovação, se iniciou a pesquisa. **Resultados:** No início das atividades foi realizada a primeira avaliação, do qual foi observado que 88% dos participantes eram dispráxicos, ou seja, não conseguiam desempenhar as atividades de maneira coordenada, realizando as tarefas com dificuldades de controle e 12% eram eupráxicos, ou seja, realizavam as atividades com bom controle. Foram elaboradas atividades que estimulassem a autonomia através de tarefas de integração rítmica e jogos sequenciais. Após um ano de atividades, foi realizada pelo terapeuta ocupacional uma reavaliação, do qual 70% foram classificados como eupráxicos e 30% como dispráxicos, ou seja, houve evolução no desempenho das atividades, sendo realizadas com perfeição as tarefas propostas. **Discussão:** Através dos dados obtidos ocorreu uma melhoria da coordenação motora dos participantes, nos mostrando a eficácia do tratamento. **Conclusão:** Podemos observar a eficácia da Terapia Ocupacional aquática na estimulação motora de crianças com Síndrome de Down, nos levando a refletir sobre novas práticas a fim de ampliar e enriquecer os atendimentos em Terapia Ocupacional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Atividades Cotidianas; Síndrome de Down;

TERAPIA OCUPACIONAL CRÍTICA: BASES PARA UM MODELO DE INTERVENÇÃO A PARTIR DA CRÍTICA À VIDA COTIDIANA

PAOLA MÉNDEZ; CATALINA ARATA

O capitalismo e o modelo neoliberal, como sistemas de organização social e de produção econômica, penetram em todas as dimensões da vida cotidiana, configurando desta maneira a nossa subjetividade. As relações intersubjetivas têm sido alteradas, produzindo excisões que atomizam cada vez mais os sujeitos, fragmentando o coletivo, alicerçando assim os processos de vulneração psicossocial e exclusão. Processos cada vez mais institucionalizados e potencializados na América Latina, recriando de modo permanente a díade explorador-explorado, mantendo o status quo em termos de adaptação, dominação e opressão político-social. A Terapia Ocupacional tem se caracterizado por operar desde perspectivas estruturais funcionalistas, tanto em sua práxis quanto no teórico, focando-se na adaptação dos sujeitos, através do estudo e intervenção das ocupações, às condições que o contexto oferece para o desdobramento daquelas atividades/ocupações. Tudo isso resulta em uma ausência de consciência crítica a respeito das implicâncias do acionar da profissão na cotidianidade dos sujeitos com os que se intervém, mantendo e fortalecendo, como ferramenta perfeita de controle político social, os mecanismos ideológicos de alienação e exclusão social. Apesar de que cada vez mais existem práticas e conceptualizações desde uma perspectiva crítica da intervenção social da Terapia Ocupacional, consideramos que se deve continuar progredindo. Devemos compreender as condições atuais dos sujeitos de um ponto de vista que considere os processos por cima das realidades estáticas, o sujeito sócio histórico e coletivo por cima do sujeito individual, permitindo assim abranger as dimensões intersubjetivas que favoreçam a problematização da vida cotidiana, promovendo, destarte, as condições de criação de cotidianidades críticas que permitam desnaturalizar o naturalizado. Propomos aqui as bases de um Modelo Profissional voltado para a crítica da vida cotidiana, onde o cotidiano se constitui, por sua vez, no cenário e foco da intervenção, utilizando os processos vinculares conversacionais como estratégia básica de compreensão e intervenção. É o vínculo comprometido o que permite processos de refletividade problematizadora, tanto nos sujeitos com os que se intervém, quanto nos interventores, sendo o acompanhamento psicossocial uma ferramenta fundamental para favorecer estes processos de desnaturalização.

Palavras-chave: perspectiva crítica – vida cotidiana – vínculo comprometido

TERAPIA OCUPACIONAL E CIBERCULTURA

SABRINA HELENA FERIGATO; CARLA REGINA SILVA

Introdução. Considerando que as redes virtuais e a vida em conectividade alterou consideravelmente o modo como as pessoas se relacionam entre si e seu cotidiano, pretendemos nos debruçar sobre as implicações dessas mudanças para a vida ocupacional de sujeitos individuais e coletivos, com ênfase na potência que esse advento pode produzir para o universo teórico-prático da Terapia Ocupacional. **Objetivo.** Esse trabalho tem como objeto apresentar reflexões sobre as perspectivas e os desafios da Terapia Ocupacional no contexto da cibercultura. **Metodologia.** Para realizar o estudo da interface entre a Terapia Ocupacional e a Cibercultura optamos pela construção de um ensaio. Trata-se de uma exposição formal que objetiva sistematizar alguns conhecimentos já construídos em torno desses dois temas, buscando construir articulações entre eles e reflexões que contribuam para a atualização e transformação das práticas em Terapia Ocupacional. Para isso abordaremos: (1) A cibercultura e as transformações produzidas na esfera da vida cotidiana, (2) Perspectivas e desafios da Terapia Ocupacional na era da cibercultura. Utilizaremos como referencial a abordagem conceitual de Pierre Levy em diálogo com referenciais terapêuticos ocupacionais. **Resultados e considerações finais.** O que está em jogo na cibercultura, no que se refere à vida ocupacional e ao modo como as pessoas interagem entre si, com o ambiente e com suas atividades, não é essencialmente a passagem do contexto “presencial” para a “distância” e sim a transição entre atividades institucionalizadas (prioritariamente regidas por sujeitos com papéis ocupacionais determinados por instituições: família, escola, igreja, universidade, empresa, serviços) para uma situação de virtualização e intercâmbio generalizado das atividades humanas. Tais mudanças culturais formam a base para inovações nos modos de produção, para a construção de novas ferramentas para a ação humana e são determinantes para a produção de novos modos de individuação, de coletivização e da relação com o tempo e espaço. Além disso, desafia valores já pré-estabelecidos como poder centralizador do Estado, poder de censura e novas estratégias do poder econômico. Essas mudanças produzem alterações na esfera ocupacional de sujeitos individuais e coletivos e pedem novas estratégias de intervenção de terapeutas ocupacionais.

Palavras chaves: Terapia Ocupacional; cibercultura; cotidiano.

TRANSTORNOS ALIMENTARES E QUALIDADE DE VIDA: UM OLHAR DA TERAPIA OCUPACIONAL SOBRE A FUNCIONALIDADE E O COTIDIANO

CAMILLA FIGUEIREDO DA COSTA MALHEIRO; RENATA CARUSO MECCA

INTRODUÇÃO: O sujeito acometido por transtornos alimentares pode apresentar comprometimento em aspectos físicos, mentais e sociais, com influência em suas atividades cotidianas e em sua qualidade de vida. Para ter acesso à percepção da população referida sobre esta, são utilizados instrumentos de mensuração. Verificou-se que alguns destes instrumentos, ao avaliar a capacidade funcional, não consideravam o aumento da quantidade e frequência de atividades envolvendo movimentação física, ou seu uso de forma compensatória para induzir a perda de peso, como fator prejudicial à qualidade de vida. Diante disso, procuramos investigar de que forma esses instrumentos consideram a relação que os sujeitos estabelecem com suas atividades cotidianas como fator preponderante na avaliação. **OBJETIVO:** Investigar estudos que usam instrumentos de acesso à qualidade de vida com a população com transtornos alimentares e, a partir de um olhar da Terapia Ocupacional, discutir funcionalidade e a relação da mesma com a qualidade de vida e atividades do cotidiano. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica na base Medline e via formulário iAH, no portal BVS, com os DeCS: “Anorexia Nervosa”, “Bulimia Nervosa”, “Qualidade de Vida”, “Transtornos da Alimentação” e “Avaliação”; e o termo livre, “Transtornos Alimentares”. **RESULTADOS:** Nos 43 artigos selecionados, foram utilizados 18 tipos de instrumentos de qualidade de vida, de natureza genérica (n=30) e específica (n=15). Seis estudos utilizaram mais de um instrumento. **DISCUSSÃO:** A maior parte dos estudos considera os efeitos sobre a qualidade de vida na população referida provenientes do transtorno em si e seus sintomas, desconsiderando o ambiente no qual o sujeito se insere e sua relação com atividades de seu cotidiano. Tal análise difere do proposto pela CIF, que considera que saúde, bem estar e funcionalidade são influenciados por fatores multidimensionais, multidirecionais e dinâmicos. **CONCLUSÃO:** Torna-se relevante a busca por métodos de avaliação de qualidade de vida mais completos, que não ocultem comportamentos compensatórios em relação às atividades, e que considerem o sujeito em sua totalidade e complexidade, na relação com seu cotidiano e com o ambiente em que vive.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Transtornos da Alimentação e Terapia Ocupacional

CONSIDERAÇÕES SOBRE O MODO CAPITALISTA DE PRODUÇÃO E SEUS EFEITOS NOS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO

ANA FLÁVIA DIAS TANAKA SHIMOGUIRI; ABÍLIO DA COSTA-ROSA

Resumo: A Terapia Ocupacional (TO) compreende o homem como um ser prático e atua para minimizar as disfunções no desempenho ocupacional, problemáticas que fazem com que o sujeito fique impossibilitado de exercer seus papéis ocupacionais e de produzir. Dada a vigência do Modo Capitalista de Produção (MCP), desenham-se ideais de saúde cada vez mais imbricados à lógica produtivista, nesse sentido a CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade, incapacidade e saúde) tem sido incorporada à TO, atrelada às funções práticas. Entretanto, os ideais de funcionalidade não trazem a práxis conforme elucidada por Marx, referenciada a um saber-fazer genuíno, sendo esta minimizada às práticas, às atividades produtivas que podem ser alienadamente executadas, e que, portanto, não podem ser indicativos de saúde. Nosso objetivo por meio de levantamento bibliográfico foi refletir sobre os efeitos do MCP nas práticas da TO e nos processos de subjetivação, tendo o raciocínio dialético como pano de fundo. Para Marx o homem é inseparável do seu trabalho e conforme vai agindo e se relacionando com o mundo, vai constituindo sua subjetividade. Nos modos de produção pré-capitalistas o fazer tinha valor de uso e usufruto coletivo nos horizontes do carecimento, mas a Modernidade inaugurou outro tipo de relacionamento subjetivo e social, de modo que as atividades produtivas estão voltadas à manutenção do Capital, o indivíduo é reduzido à sua existência enquanto trabalhador mecânico e passivo, a produção é mais importante enquanto valor de troca e objetiva o acúmulo, a mais-valia; houve a separação do trabalhador dos meios de trabalho, dos quais já não é dono e também da sua produção, que lhe fora expropriada. A racionalização econômica gerou um fazer estranhado, que retorna para o homem como estranhamento-de-si, pois ele igualou-se aos animais cujas atividades são para subsistência, satisfação das carências físicas imediatas, por efeito disso temos a (re)produção de subjetividades alienadas. A TO na ética do carecimento, do desejo, entende que o fazer e as atividades são dispositivo de subjetivação, de (re)construção da realidade objetiva e subjetiva, assim, a concepção de saúde ultrapassa e funcionalidade, ao passo que não está limitada pelos circuitos do capitalismo: produção e consumo, extração econômica e subjetiva, alienação e estranhamento; temos no horizonte as atividades como vias de produção de subjetividades singularizadas e relações sociais não aviltantes.

Palavras-chave: Terapia ocupacional; Materialismo Histórico; Modo Capitalista de Produção

UMA EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DE DISCENTES EM ATENDIMENTO A CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

RAYANE SILVA MARTINS; SANDRA AIACHE MENTA; ISLAYNE GOIS DE SOUZA; MIRIELE SANTOS MARINHO; KARINE MORGANA BATISTA SANTOS; JOSEFA MYLENA AQUINO MENDONÇA

Introdução: Na Universidade Federal de Sergipe (UFS) o curso de Terapia Ocupacional (TO), promove atendimento à comunidade, como atividades em Práticas de Integração Ensino Serviço em Terapia Ocupacional I, mediante a avaliação inicial percebeu a necessidade do acompanhamento da TO para trabalhar a destreza motora de uma criança com síndrome de Down e buscar a maior independência possível em suas atividades de vida diária (AVDs). **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada, por um grupo de acadêmicas em Terapia Ocupacional em atendimentos, para a promoção da autonomia nas atividades cotidianas da criança com Síndrome de Down. **Metodologia:** O acompanhamento ocorreu durante quatro atendimentos semanais, cada um com duração em média de 30 minutos. Em vista ao baixo tônus muscular e a dificuldade de manusear os objetos foi elaborado um plano de atendimento com atividades para trabalhar a coordenação motora grossa e fina, como: pintura, massa de modelar e peças de encaixes. Além disso, foi realizado treino das AVDs utilizando alimentos com uma colher adaptada com emborrachado para facilitar o manuseio. **Resultados:** As atividades realizadas pelos acadêmicos, proporcionaram para a criança, o desenvolvimento de habilidades básicas, que através do atendimento foram estimuladas, no que promoveu benefícios para o desenvolvimento motor da criança. Complementando a intervenção, o envolvimento no contexto e meio social foi fundamental para proporcionar um bom ambiente terapêutico. **Discussão:** Percebeu-se no início de cada atividade a dificuldade da criança em realizar as atividades em decorrência das condições da coordenação motora, o que foi superando a partir dos estímulos terapêuticos e adaptações realizadas. **Considerações finais:** A abordagem da terapia ocupacional e a integração da criança com os recursos utilizados durante a atividade foi fundamental para demonstrar aos discentes a possibilidade do desenvolvimento de habilidades no treino de atividades cotidianas.

Palavras-chave: Terapia ocupacional, Atividades Cotidianas, Destreza Motora.

**UMA TERAPIA OCUPACIONAL PSICOSSOCIAL:
CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE DE FREUD E LACAN E DO
MATERIALISMO HISTÓRICO A UMA CLÍNICA DO DESEJO E DO
CARECIMENTO NA SAÚDE MENTAL COLETIVA**

ANA FLÁVIA DIAS TANAKA SHIMOGUIRI; ABÍLIO DA COSTA-ROSA

Resumo: As Reformas Psiquiátricas, ao colocarem em questão a hegemonia do saber médico-psiquiátrico sobre o sofrimento psíquico, propuseram novas formas de assistência na Saúde Mental Coletiva, baseadas na Atenção Psicossocial (AP). Dentre as várias disciplinas que emergiram para compor a AP está a terapia ocupacional (TO). O uso da ocupação superou em muito a premissa de “preencher o tempo ocioso dos doentes”, todavia, as descrições do que se pretende alcançar com as terapêuticas ocupacionais são tão vagas quanto diversas, os objetivos chegam até mesmo a confundirem-se com metas da Reabilitação Cognitiva, comuns aos processos educacionais. Parece-nos que falta clareza paradigmática que sustente as ações da TO no âmbito da Saúde Mental, assim, nosso objetivo, por meio de levantamento bibliográfico e pesquisa participativa, foi propor uma clínica na qual a psicanálise de Freud e Lacan e o Materialismo Histórico são referências teóricas técnicas e ético-políticas importantes e imprescindíveis; discutimos, à luz do Paradigma Psicossocial elucidado por Costa-Rosa, as ampliações necessárias para a caracterização de uma terapia ocupacional psicossocial, na qual a saúde e a subjetividade são homólogas e as dimensões subjetiva e social são absolutamente contínuas: o sujeito está entre homens e entre significantes. Nosso referente de ação será o sujeito do inconsciente e a ética será a do carecimento, do desejo. Nosso principal ‘meio’ de trabalho será o fazer humano, considerado como índice de uma condição subjetiva, a atividade vital que confere ao indivíduo a genericidade humana. Clinicamente, as atividades são pensadas enquanto dispositivos capazes de proporcionar o equacionamento de impasses nos processamentos específicos da subjetivação. Buscamos recuperar o aspecto criativo-desejante das atividades para que nesse modo de relação do sujeito com seu fazer, com o significante; há possibilidades transferenciais mais simbólicas e menos imaginárias, menos alienantes, portanto há uma espécie de cifragem do gozo sintomático, e, principalmente, a produção de subjetividades singularizadas. Em oposição à alienação, temos no horizonte a implicação subjetiva e sociocultural.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Psicanálise de Freud e Lacan; Materialismo Histórico.